

Trabalhos Científicos

Título: Prevalência De Acidentes Por Aranha-Marrom Em Crianças E Adolescentes Na Região Sul Do Brasil: Estudo Ecológico Dos Dados De 2021 A 2023

Autores: JHON PEDRO VEGGI SLEUTJES (UNIFAA), GABRIELA NERY MACHADO (UNIFAA), LÍVIA MELO LAVORATO (UNIFAA), ANALICE SERENO FERREIRA ROSA (UNIFAA), LUIZA MAGALHÃES RODRIGUES BEZERRA (UNIFAA), LEANDRO SILVA E OLIVEIRA (UNIFAA)

Resumo: A picada da aranha do gênero *Loxosceles* (aranha-marrom) pode causar sintomas graves e até levar ao óbito. Nesse sentido, entre 2021 e 2023, a região Sul do Brasil teve o maior índice de picadas, com um notável acometimento de crianças e adolescentes. Avaliar a prevalência de acidentes por aranha-marrom na região Sul do Brasil na faixa etária de 1 a 19 anos. Estudo ecológico descritivo e quantitativo, com dados coletados do Sistema de Informações de Agravos de Notificações (SINAN) disponível na plataforma DATASUS. O estudo abrange casos confirmados de acidentes por aranha-marrom pediátricos na região Sul do Brasil, de 2021 a 2023, analisando a região com maior número de notificações e variáveis como faixa etária, distribuição estadual, sexo, localização corporal da picada, tempo até o atendimento, gravidade do caso, necessidade de soroterapia e mortalidade. Durante o triênio analisado, foram registradas 16.517 notificações de acidentes por aranha-marrom na região Sul do Brasil. Desses casos, 2.727 (16,51%) ocorreram na faixa etária de 1 a 19 anos, dos quais 1.111 (40,74%) ocorreram no ano de 2023, seguidos por 837 (30,69%) em 2022 e 779 (28,56%) em 2021. Também observa-se a seguinte distribuição estadual de casos: 1.814 (66,51%) no Paraná, 605 (22,07%) em Santa Catarina e 311 (11,40%) no Rio Grande do Sul. A faixa etária predominante foi de 15-19 anos, com um total de 1.008 (36,96%) notificações, seguida pela faixa de 1-4 anos, com 669 (24,53%), e pelas de 5-9 e 10-14 anos, ambas com 525 (19,61%). Dos acometidos, 1.315 (48,22%) são do sexo masculino e 1.411 (51,74%) do sexo feminino. Quanto à localização corporal das picadas, 1.390 (50,60%) ocorreram nos membros inferiores (perna, coxa, pé e dedos dos pés), 845 (30,98%) nos membros superiores (braço, antebraço, mão e dedos das mãos), 290 (12,76%) no tronco e 236 (8,65%) na cabeça. Quanto ao tempo da picada/tempo de atendimento, nota-se que 1.034 (37,91%) dos incidentes levaram mais de 24 horas para buscar ou chegar ao atendimento médico, seguidos por 377 (13,82%) atendidos em 0 a 1 hora, 363 (13,31%) em 12 a 24 horas, 341 (12,50%) em 1 a 3 horas, 215 (7,88%) em 3 a 6 horas e 178 (6,52%) em 6 a 12 horas. Dos casos abordados, 2.252 (82,58%) foram classificados como leves, 353 (12,94%) como moderados e 21 (0,77%) como grave. Das ocorrências, 2.635 (96,62%) não necessitaram de soroterapia enquanto 134 (4,91%) necessitaram. Houve apenas 1 óbito pelo agravo notificado e 2.726 curas. Diante do exposto, constata-se que acidentes por aranha-marrom na faixa etária de 1 a 19 anos têm alta prevalência na região Sul do Brasil, e ainda há casos atuais com demora até o atendimento médico. Posto isso, é fulcral conscientizar os responsáveis da região sobre os sinais e sintomas causados pela picada e sua gravidade, a fim de agilizar o atendimento. Ademais, é crucial que o governo aja por políticas públicas sociais e de saúde, visando mitigar a incidência desses acidentes.